

DESPERTAR VOCAÇÕES PARA A PESQUISA

*Sergio Miguel Zucas**

1 ANTECEDENTES

A Área de Educação Física e Desportos, por razões de ordem sociológica ou mesmo histórica, tem limitado a formação de pesquisadores em determinados setores restritos às exigências profissionais, ou ainda às influências de outras profissões que já encaravam a Educação Física e Desportos como importante para o desenvolvimento da sociedade como um todo.

Neste particular, durante as últimas décadas, tivemos no Brasil o crescimento acentuado de recursos destinados à pesquisa na área de ciências biológicas aplicadas à Educação Física e Desportos, sem o acompanhamento paralelo do desenvolvimento na área Técnico Desportiva e Humana.

Evidentemente, estas duas últimas áreas se algo produziram foi mais à custa do empirismo ou do autodidatismo de alguns abnegados.

Por outro lado, a área biológica careceu durante quase duas décadas de formação de pessoal embora muitos laboratórios se vissem beneficiados com equipamentos sofisticados e verbas significativas.

A concentração de estudos na área biológica e técnica desportiva nas Faculdades e Cursos de Educação Física começaram a sofrer um processo de esvaziamento que não foi acompanhado da necessária revisão dos seus propósitos e condições de ensino e pesquisa.

A limitação da educação aos quadros de uma linha dogmática, que ia se desvinculando de suas bases sociais, gerou não apenas a mentalidade técnica, mas empobreceu a pesquisa, restringindo

a informação, com reflexos evidentes no papel social que o Professor de Educação Física deveria cumprir no âmbito universitário.

Diante dessa situação, o aparecimento e institucionalização dos cursos de Pós-graduação constituíram uma tentativa de renovar a pesquisa em Educação Física e Desportos no país. O que sucedeu foi que a Pós-graduação absorveu os defeitos da graduação e se tornou um mero complemento desta.

A pesquisa, vista através das teses de mestrado, continuou esbarrando nas dificuldades não superadas pelo desaparecimento da formação humanística e biológica pela não substituição, em termos de formação, do técnico limitado à dogmática.

Diante desta situação, a questão deve ser atacada não nos efeitos mas nas causas.

O problema não está na Pós-graduação, mas na graduação, como podemos verificar pelo abaixo exposto.

2 SITUAÇÃO ATUAL

Como conseqüência da própria filosofia implantada pelo avanço tecnológico, refletida no comportamento de uma larga faixa da sociedade que anteviu os problemas biológicos ditados pela ociosidade, o Professor de Educação Física teve sua formação restrita ao mercado de trabalho determinada pela oferta-procura-custo.

Como a tríade de oferta-procura-custo é fator determinante da massificação da formação do indivíduo, a proliferação indiscriminada de Escolas

Professor Titular da disciplina de Nutrição Aplicada à Educação Física, da EEF-USP

de Educação Física veio acompanhada de uma regressão paralela no tocante ao desenvolvimento científico e cultural.

Hoje nos deparamos com o quadro melancólico da institucionalização das Escolas de Educação Física, as quais tendem a formar os indivíduos dentro da nociva tríade anteriormente citada, e procura conduzir os elementos a uma dogmática, incompatível com a evolução técnica, científica, cultural e humanística.

Por outro lado, verificamos que já nos bancos escolares, os estudantes aceitam as propostas de trabalho, com aviltamento salarial, para fazer face a uma condição econômica melhor, mesmo que seja em detrimento de sua formação pessoal, com reflexos diretos na projeção de uma classe de profissionais.

É tempo de se fazer a necessária alteração, a qual deve emanar dos focos mais ativos da transmissão do saber, que são as Universidades.

A elas cabe, na sua maior parte, a responsabilidade da educação e formação do profissional, não como uma simples transmissora de informações, mas como uma agência geradora de conhecimentos e formadora de profissionais capacitados para o exercício de sua função dentro da sociedade.

Para que este evento ocorra, temos a necessidade de implantar um programa de conscientização a nível ainda de graduação e com isto determinarmos as diretrizes vocacionais individuais, dentro de um sistema, que em princípio possa parecer elitista aos olhos dos indivíduos com visão menos ampla e pouco profunda, porém que não deixaria de atender a formação e valorização do profissional.

Assim, se fosse possível formar o pesquisador já no curso de graduação, talvez se conseguisse, em alguns anos, um corpo de profissionais que iria alimentar a pós-graduação de maneira renovada, transformá-la em agente gerador de conhecimentos, retomando assim os propósitos que orientam a sua institucionalização.

3 OBJETIVOS

O objetivo básico do presente trabalho é o de enfatizar a necessidade de despertar vocações para a pesquisa através do estímulo ao aluno do curso de graduação.

Este estímulo seria através do engajamento dos estudantes em projetos de pesquisa, procurando não só encaminhá-los para o desenvolvimento de suas vocações, como também formá-los culturalmente nos diferentes setores da Educação Física e Desportos.

4 - METODOLOGIA

A metodologia a ser aplicada deve ser a mais simples e objetiva. Deve encarar o aluno como um elemento com alto potencial construtivo e futuro líder positivo institucional.

Pôr outro lado, não se deve esquecer o orientador, que precisa ser um elemento de elevada cultura, profundo conhecedor dos assuntos técnicos científicos a ele pertinente, assim como com características altruísticas, para poder se dedicar aos propósitos do projeto.

Portanto, a Universidade "sensu lato" que não tiver este elemento deve automaticamente estar desvinculada da ação, pois esta não atenderia aos propósitos desejados.

4.1 Seleção

4.1.1 Professores orientadores: Serão selecionados no mínimo 3 professores, de reconhecido saber em áreas abrangentes da Educação Física e do Desporto, como: Humana, Biológica e Técnica; os quais em tempo integral conduziram um programa pré-estabelecido de estudos e pesquisas para alunos do curso de graduação selecionados para esse fim.

4.1.2 Alunos: Serão selecionados, entre os recém ingressos da Escola de Educação Física, 6 alunos (no mínimo), que passarão a estudar e pesquisar em tempo integral, sob a supervisão de um professor-orientador pré-selecionado e de acordo com um programa pré-estabelecido.

4.2 Acompanhamento

O aluno será submetido a um trabalho intensivo, no qual se propõe a integrar as disciplinas do semestre letivo com projetos e seminários sob a responsabilidade dos professores-orientadores e nos departamentos a que estão afetas as disciplinas.

A assistência do professor orientador será contínua e deverá, no primeiro e segundo ano de vigência, verificar as tendências vocacionais, para após esse período o aluno ter nos dois anos subsequentes a preparação específica.

Quanto ao acompanhamento, este deverá ter regulamento próprio, no qual serão atribuídas as responsabilidades e obrigações individuais e institucionais.

4.3 Avaliação

A avaliação será feita semestralmente, na qual procurará o professor orientador analisar o comportamento do aluno nas diversas atividades extracurriculares a ele atribuídas e também não descuidando das atividades discentes normais.

Por outro lado, o aluno também deverá avaliar o desempenho do professor orientador dentro de uma sistemática que permita conclusões sobre a efetividade do atingimento das metas programadas.

5 IMPORTÂNCIA DO PROJETO

5.1 **Na formação de pesquisador:** A importância do projeto se refletirá diretamente na formação do pesquisador, pois o aluno terá a oportunidade de, através de um programa orientado, aprofundar seus conhecimentos gerais, entender as bases a partir das quais serão introduzidas as concepções de estudo, ensino e pesquisa.

Os fenômenos decorrentes do estudo, ensino e pesquisa serão analisados metodologicamente e o mesmo, integrado com as áreas de abrangência do projeto (técnica, humana e biológica), o que permitirá, a nosso ver, promover um sistema dinâmico e interligado que caracteriza a formação do indivíduo.

5.2 **Contribuições:** Desnecessário se faz salientar a importância que o elemento formador dentro de um sistema específico, sem fugir aos conhecimentos abrangentes, pois como já frisamos anteriormente, estes constituirão o arsenal da Pós-graduação e da ampliação e renovação do sistema institucionalizado na Educação Física e Desportos.

6 CONSIDERAÇÕES SOBRE A OPERACIONALIZAÇÃO

6.1 **Escola de Educação Física (EEF)** As EEF.(s), para operacionalizar o projeto fornecerão as facilidades físicas, locais de trabalho, livros, equipamentos e aparelhos já adquiridos, além de permitir a convocação de professores da Escola e de outras entidades para participar com palestras e trabalhos de integração.

Os professores orientadores apresentarão planos de trabalho devidamente aprovados pela Comissão de Pesquisa, e pelos Departamentos que integram a Universidade.

6.2 **Secretaria de Educação Física e Desportos do MEC (SEED):** Caberá à SEED a responsabilidade de prever uma dotação orçamentária, fixada anualmente, para fazer frente à aquisição de equipamentos, melhoria de instalações e material de consumo, assim como o fornecimento de verbas para eventuais representações dos elementos vinculados ao projeto para participarem em seminários, simpósios e viagens técnico-científicas e culturais, de acordo com programa estabelecido anualmente.

6.3 **Outras Instituições:** Outras instituições que venham a fazer interfaces no projeto, terão a responsabilidade do apoio financeiro de bolsas para os estudantes e auxílio complementar para os professores orientadores, conforme plano anualmente estabelecido.

7 DURAÇÃO:

A duração mínima do presente projeto deverá ser de 5 anos, pois, como curso normal de graduação demanda cerca de 4 anos, acreditamos que somente nesse tempo teremos condições de avaliar a sua efetividade.

Recebido para publicação em: fevereiro/88